



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO SOBRE CLASSIFICAÇÃO E PREVENÇÃO
DE LESÃO POR PRESSÃO: uma revisão integrativa

JOÃO PESSOA

2020

RENATA NOGUEIRA FALCÃO SOARES

**CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO SOBRE CLASSIFICAÇÃO E PREVENÇÃO
DE LESÃO POR PRESSÃO: uma revisão integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Enfermagem do
Centro de Ciências da Saúde da Universidade
Federal da Paraíba, como requisito para
obtenção do título de Licenciatura e
Bacharelado em Enfermagem.

Orientador(a): Professora Dr^a. Mirian Alves da Silva

JOÃO PESSOA

2020

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S676c Soares, Renata Nogueira Falcao.

Conhecimento do enfermeiro sobre classificação e
prevenção de lesão por pressão : uma revisão
integrativa / Renata Nogueira Falcao Soares. - João
Pessoa, 2020.
45f. : il.

Coorientação: Elizabeth Souza Silva de Aguiar Aguiar,
Gisele Santana Pereira Carreiro Carreiro.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCS.

1. Úlcera por pressão. 2. Conhecimento. 3. Enfermagem.
4. Prevenção. 5. Classificação. I. Título

UFPB/BC

RENATA NOGUEIRA FALCÃO SOARES

**CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO SOBRE CLASSIFICAÇÃO E
PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO: revisão integrativa**

Trabalho de conclusão de curso apresentado pela aluna RENATA NOGUEIRA FALCÃO SOARES, do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, tendo obtido o conceito de APROVADA conforme a apresentação da Banca Examinadora constituída pelos professores:

Aprovado (a) em: 27 de março de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Mirian Alves da Silva.

Prof^a. Dra. Mirian Alves da Silva – UFPB

p/ Mirian Alves da Silva.

MSc. Elizabeth Souza Silva de Aguiar – UFPB

p/ Mirian Alves da Silva.

MSc. Gisele Santana Pereira Carreiro – UFPB

**Aos professores do Centro de Ciências da
Saúde da Universidade Federal da Paraíba.
A todos os enfermeiros que em suas rotinas
lidam com a lesão por pressão.**

AGRADECIMENTOS

A Deus, que concedeu-me vida abundante para desfrutar dos saberes e da ciência. A Ele expresso honra e louvor.

Aos meus amados pais, Renato e Vilma, principalmente à minha mãe por manter-se constantemente ao meu lado, com muita dedicação e amor.

Aos meus irmãos, Delano e Sabrina, pelas palavras de encorajamento.

Aos meus avôs e avós, por seus conselhos e ensino dos valores morais e de educação.

Aos meus tios e tias, em demonstrar apoio no decorrer do curso, principalmente tia Rosalinda, tia Sônia e tia Ana.

Aos meus primos, pelo companheirismo.

A meu esposo amado, Cecil, pelo apoio e compreensão em todos os dias, e entender as necessidades impostas para a realização da Graduação e todo o desenvolvimento desse trabalho.

Aos meus sogros, Cecil e Ilza, pelo incentivo na vida acadêmica.

Às minhas cunhadas, Keila, Leila, Sheilla, Vânia e meus cunhados Rerisson e Walter, pelas palavras de motivação.

Aos meus sobrinhos, Davi, Enzo, Gabriel, Loreнна, Maria, Natan e Nicolle, pelos abraços calorosos.

Às minhas amigas, Lô-Ruama e Vanessa, pela amizade, carinho e auxílio nos enfrentamentos da Graduação.

Aos meus colegas da turma 2015.1, pelo aprendizado conjunto que tivemos nas diversas disciplinas.

À professora Mirian, a quem eu diria ser uma espécie de “candeia”, dando-me direção, orientando-me na condução desta pesquisa. Deixo aqui meu sempre muito obrigada.

À minha banca examinadora, Elizabeth Aguiar e Gisele Santana, enfermeiras e pesquisadoras, por contribuírem com o avanço dos trabalhos científicos.

Às professoras Luana Almeida e Sandra Almeida, pelos conhecimentos repassados quanto à fase inicial deste Trabalho de Conclusão de Curso; e à professora Ana Cristina, por esclarecer as dúvidas pertinentes a este trabalho no ambiente de sala de aula.

RESUMO

O presente trabalho trata da classificação e prevenção de lesão por pressão (LPP) conhecida pelo enfermeiro. Tem como objetivo principal verificar o conhecimento do enfermeiro sobre a LPP descrito nos estudos, bem como identificar os cuidados que o enfermeiro implementa relacionados à prevenção, e classificar os estudos de acordo com o nível de evidência. A metodologia utilizada é a revisão integrativa por meio de uma pesquisa bibliográfica pela qual se buscou, nas bases de dados, estudos que mostram o conhecimento do enfermeiro sobre o tema em questão. Em 04 bases de dados foram localizados 1.817 artigos, sendo 1.599 (MEDLINE), 99 (LILACS), 85 (BDENF) e 34 (SCIELO); realizou-se a leitura dos títulos e resumos na íntegra; destes, resultaram 19 artigos, sendo 14 (MEDLINE), 3 (LILACS), 2 (BDENF) e para a SCIELO não houve seleção. Dos 19 artigos consultados, havia 11 artigos com texto completo disponíveis: 6 (MEDLINE), 3 (LILACS) e 2 (BDENF). Os artigos evidenciam que o conhecimento dos enfermeiros é insuficiente em relação à classificação e prevenção da lesão por pressão. A maioria fez uso do instrumento *Pressure Ulcer Knowledge Test Tool* (PUKT) como forma de avaliar o conhecimento dos enfermeiros. O estudo traz uma reflexão sobre a necessidade de realizar educação permanente e continuada dos enfermeiros em seus ambientes de trabalho, assim estes podem desempenhar uma melhor assistência com ações preventivas no cuidado à lesão por pressão.

Palavras-chave: Úlcera por pressão, Conhecimento, Enfermagem, Prevenção, Classificação.

ABSTRACT

The present work deals with classification and prevention of pressure injury (LPP) known by nurses. Its main objective is to verify the nurse's knowledge about the PPL described in the studies, as well as to identify the care that the nurse implements related to prevention, and to classify the studies according to the level of evidence. The methodology used is the integrative review by means of a bibliographic search through which it was searched, in the databases, studies that show the knowledge of the nurse on the subject in question. 1,817 articles were found in 4 databases, 1,599 (MEDLINE), 99 (LILACS), 85 (BDENF) and 34 (SCIELO); titles and abstracts were read in full; of these resulted 19 articles, being 14 (MEDLINE), 3 (LILACS), 2 (BDENF) and for SCIELO there was no selection. Of the 19 articles consulted, 11 articles with full text were available: 6 (MEDLINE), 3 (LILACS) and 2 (BDENF). The articles show that nurses' knowledge is insufficient in relation to the classification and prevention of pressure injuries. Most used the Pressure Ulcer Knowledge Test Tool (PUKT) as a way to assess nurses' knowledge. The study reflects on the need to provide permanent and continuing education for nurses in their work environments, so they can perform better assistance with preventive actions in the care of pressure injuries.

Keywords: Pressure ulcer, Knowledge, Nursing, Prevention, Classification.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

FIGURA 1 - Processo de seleção dos artigos.

QUADROS

QUADRO 1 – Identificação dos artigos conforme título, ano de publicação, tipo de estudo, nível de evidência e principais resultados.

TABELAS

TABELA 1 - Quantitativo de artigos de acordo com a base de dados e os descritores.

TABELA 2 – Distribuição dos selecionados.

LISTA DE ABREVIATURAS

ANVISA – Agência Nacional De Vigilância Sanitária
AOR – Odds Ratio Ajustado
BDENF – Base De Dados De Enfermagem
BIREME – Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde
CCIH – Comissão De Infecção Hospitalar
CPPAS – Comissão Permanente de Protocolos de Atenção à Saúde
FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz
GGTES – Gerência Geral De Tecnologia Em Serviços De Saúde
GVIMS – Gerência De Vigilância E Monitoramento Em Serviços De Saúde
IC – Intervalo de Confiança
LILACS – Literatura Latino-Americana E Do Caribe Em Ciências Da Saúde
LPP – Lesão Por Pressão
MEDLINE – Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
NPUAP - National Pressure Ulcer Advisory Panel
NPIAP - National Pressure Injury Advisory Panel
OMS – Organização Mundial da Saúde
OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde
POP – Procedimento Operacional Padrão
PSP – Plano De Segurança Do Paciente Em Serviços De Saúde
PUKT – Pressure ULcer Knowledge Test Tool
SCIELO – Scientific Electronic Library Online
SOBENDE - Associação Brasileira De Enfermagem Em Dermatologia
SOBEST – Associação Brasileira de Estomaterapia
UPA – Unidade de Pronto Atendimento

SUMÁRIO

RESUMO

ABSTRACT

LISTA DE QUADROS

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE SIGLAS

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 OBJETIVOS.....	14
2.1 OBJETIVO GERAL.....	14
2.2 OBJETIVOESPECÍFICOS.....	14
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
4 MATERIAL E MÉTODOS.....	18
4.1 ETAPAS DOSESTUDO.....	18
5 RESULTADOS.....	25
6 DISCUSSÃO.....	26
7CONCLUSÃO.....	28
REFERÊNCIAS.....	29
APÊNDICES.....	35

1 INTRODUÇÃO

No decorrer da vida, o conhecimento vai se desenvolvendo de forma contínua e inacabável. Através dele são produzidas informações importantes para o ser humano. É fundamental compreender como obter o conhecimento e como fazer uso do mesmo, distinguindo um ser humano do outro (CARDOSO; *et al.*, 2019).

Mediante um conhecimento pautado em evidências científicas, a Enfermagem é capaz de utilizar informações no dia a dia da realidade clínica a fim de prestar um serviço de qualidade, promovendo cuidados a pacientes e familiares com o uso de ações de prevenção. Porém, o desafio central é exercer uma prática clínica apropriada com condições de melhoria da assistência. Portanto, buscar conhecimento e sua atualização faz do humano um ser capaz de agir com competência (CARDOSO; *et al.*, 2019).

E é obtendo esse conhecimento que se faz necessário que o enfermeiro reconheça a necessidade de avançar nos estudos quanto à classificação da lesão por pressão e nos cuidados preventivos, uma vez que a prevalência vem subindo. As taxas de prevalência e incidência são comparadas, dependendo do setor. Nas Unidades de Terapias Intensivas e Unidade de Terapia Intensiva Neonatal a prevalência é de 2% a 28% de pessoas com Lesão por Pressão; pacientes internados, a taxa é de 10 a 18%. No Brasil, estudos confirmam prevalência de 27% a 39% que desenvolveram lesão por pressão em hospitais (BLANES; FERREIRA, 2014; ROCHA; BARROS, 2014; CUDDIGAN; *et al.*, 2009). Arelado a este alto índice está o importante papel do enfermeiro, pois este lida diretamente com pacientes, principalmente em unidades hospitalares.

Os avanços na assistência à saúde têm gerado uma maior expectativa de vida da população. Acompanhado a essa expectativa cresce o índice de prevalência de LPP. Esse novo retrato da sociedade trouxe um aumento de indivíduos com lesões cutâneas, principalmente a lesão por pressão (MORAES; *et al.*, 2016).

A lesão por pressão é definida conforme NPUAP (*National Pressure Ulcer Advisory Panel*), atualmente denominada NPIAP (*National Pressure Injury Advisory Panel*), órgão americano fundamentado em realizar estudos baseados em evidências sobre LPP.

O NPUAP assim define a LPP:

“Lesão por pressão é um dano localizado na pele e/ou tecidos moles subjacentes, geralmente sobre uma proeminência óssea ou relacionada ao uso de dispositivo médico ou à outro artefato. A lesão, que se apresenta em pele íntegra ou como úlcera aberta, pode ser dolorosa e ocorre como resultado da pressão intensa e/ou prolongada em combinação com o cisalhamento. A

tolerância do tecido mole à pressão e ao cisalhamento também pode ser afetada pelo microclima, pela nutrição, perfusão, comorbidades e condição do próprio tecido” (CALIRI; *et al.*, 2016, p.3).

As lesões são classificadas de acordo com os estágios I, II, III e IV. Estes serão detalhados mais adiante.

O NPUAP, atualmente denominado NPIAP (National Pressure Ulcer Advisory Panel), mudou a terminologia “úlceras por pressão” para “lesão por pressão”. A LPP é considerada fonte de inquietação para a saúde em nível mundial, se constituindo um problema de saúde pública. Uma LPP instalada gera transtorno no corpo e no psicológico do paciente, refletindo na família, resultando na morbidade e mortalidade, além de caracterizar mais despesas para o sistema de saúde (MORAES; *et al.*, 2016).

As lesões por pressão são um problema de saúde pública, em sua grande maioria, evitável. Há uma alta incidência de LPP nas Unidades de Terapia Intensiva com alta prevalência. No Brasil, um estudo revela que a prevalência de LPP em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) variou entre 35,2% a 63,6% e a incidência entre 11,1% e 64,3% (VASCONCELOS; CALIRI, 2017).

Nos ambientes clínicos a prevalência é de 7,8% a 13,5% (MEHTA; *et al.*, 2015; VANGILDER; *et al.*, 2017). Esses dados demonstram a necessidade de reforçar o conhecimento sobre LPP por parte dos enfermeiros uma vez que estes lidam diretamente com pacientes acometidos por este tipo de agravo. Reunir atitudes de caráter preventivo é vital para atenuar a propagação dessa condição em pacientes internos.

Nessa condição, o surgimento de uma Lesão por Pressão dentro do ambiente hospitalar configura um evento adverso potencialmente evitável, representando um marcador para profissionais e gestores da saúde (CPPAS, 2018).

Em 2013, o Ministério da Saúde instituiu o Plano de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde (PSP), elaborado pelo Núcleo de Segurança do Paciente, estabelecendo ações de gestão de risco e uma das finalidades é a prevenção da lesão por pressão (BRASIL, 2013).

Cabe ao enfermeiro seguir etapas de Procedimento Operacional Padrão (POP) para manutenção da integridade da pele, como: 1. Avaliação da pele – higienizar as mãos antes e após inspeção da pele conforme o POP da Comissão de Infecção Hospitalar (CCIH); avaliar o Risco para LPP aplicando a Escala de Braden, após inspeção da pele durante o banho ou visita do enfermeiro, esta apreciação deve estar assinada, anexada ao prontuário e informada ao Técnico de Enfermagem; 2. Sinalização e Registro – o enfermeiro pode requerer colchão de ar,

placa de hidrocoloide e/ou outros hidratantes teciduais, prescrever no prontuário os cuidados de enfermagem em conformidade com o risco para LPP (SILVA; *et al.*, 2017).

As lesões por pressão, no que se refere à parte clínica dos profissionais, podem ser evitadas, fazendo uso da aplicabilidade da escala de Braden, detectando se o paciente tem baixo, médio ou alto risco de LPP através de uma variação de pontos. Aplicando-se esse instrumento, pode-se elaborar um plano de ação encurtando a progressão dessas lesões. O autor também complementa que, de uma forma geral, para o desenvolvimento de uma LPP tem-se como fator predisponente a imobilidade (VALLES; *et al.*, 2016).

O enfermeiro deve ser competente em reconhecer as necessidades dos cuidados em LPP, conhecendo com afinco a problemática desse tipo de agravo, incluindo as características, incidência, prevalência e prevenção destas lesões (SANTOS; *et al.*, 2018).

O enriquecimento do conhecimento por parte do enfermeiro e a aplicação de práticas baseadas em evidências interfere diretamente na diminuição do tempo de internação hospitalar, principalmente nos pacientes que são acometidos por lesão por pressão (SVING; *et al.*, 2016).

Sabendo-se da seriedade da atuação do enfermeiro no tocante ao saber classificar e prevenir uma LPP, e, assim, prestar uma assistência de qualidade e prevenir casos de lesão por pressão, considerando que a lesão por pressão é um agravo à saúde, sendo responsável por levar pacientes à internação, comprometendo sua saúde e bem-estar, é imprescindível realizar estudos a respeito da aplicação na prática desse profissional do conhecimento sobre LPP. Nessa linha, surge a seguinte questão norteadora: qual o conhecimento do enfermeiro sobre classificação e prevenção de lesão por pressão?

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Verificar o conhecimento do enfermeiro descrito nos estudos sobre classificação e prevenção de lesão por pressão.

2.2 Específicos

Identificar quais os cuidados relacionados à prevenção que o enfermeiro implementa diante da lesão por pressão.

Classificar os estudos de acordo com o nível de evidência.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em 2016, a NPUAP - *National Pressure Ulcer Advisory Panel* alterou a terminologia e a forma como estão classificadas as lesões por pressão, validando para o português conforme Associação Brasileira de Estomaterapia (SOBEST) e Associação Brasileira de Enfermagem em Dermatologia (SOBENDE) (ANVISA, 2017).

Essa mudança ocorreu na ideia de haver mais precisão tanto para identificar uma pele intacta como na ulcerada, culminando na alteração da expressão “úlceras por pressão” por “lesão por pressão” (NPUAP, 2016). A lesão por pressão é um dano que pode ocasionar em pele intacta ou ulcerada, na presença ou ausência da dor, na pele ou em região de tecido mole subjacente proeminente. Este prejuízo pode resultar de intensa ou prolongada pressão ou cisalhamento, microclima, nutrição, perfusão, comorbidades e dispositivos médicos.

Além da mudança na nomenclatura e definição, também houve alterações na classificação, como segue: Estágio 1 - pele íntegra com eritema que não embranquece; Estágio 2 - perda da pele em sua espessura parcial com exposição da derme; Estágio 3 - perda da pele em sua espessura total; Estágio 4 - perda da pele em sua espessura total e perda tissular. Além dessas, tem-se: Lesão por Pressão Não Classificável – perda da pele em sua espessura total e perda tissular não visível e Lesão por Pressão Tissular Profunda – descoloração vermelho-escura, marrom ou púrpura, persistente e que não embranquece. E ainda conta com definições adicionais, como: Lesão por Pressão relacionada a Dispositivo Médico e Lesão por Pressão em Membranas Mucosas (CALLIRI; *et al.*, 2016).

Nessa condição, o surgimento de uma Lesão por Pressão dentro do ambiente hospitalar configura um evento adverso potencialmente evitável, representando um marcador de qualidade da assistência para profissionais e gestores da saúde (CPPAS, 2018).

Ao tratar o tema Lesão por Pressão não se pode deixar de citar a respeito do valor que deve ser dado em relação à prevenção dessas lesões. Tratar uma LPP pode trazer danos à equipe de saúde, elevar o alto custo do período da internação para o setor saúde, e o próprio interno sofrer com agravos físicos e psicológicos incontáveis devido ao prolongado tratamento da internação. Por isso, é indiscutível a serventia e proveito em prevenir as LPP em relação ao tratamento (LIMA; GUERRA, 2011).

Estudos demonstram que quando há uma identificação precoce dos riscos de lesão pele, então está iniciando a prevenção aos danos da pele, o que propicia uma organização de ações em caráter preventivo, sendo efetivo, considerando a individualidade de cada paciente (VIVACQUA, 2011).

Na tentativa de reunir ações que contribuam para a prevenção das lesões por pressão por parte dos trabalhadores de saúde, o Ministério da Saúde, a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), e a FIOCRUZ (Fundação Oswaldo Cruz) reuniram, em um Protocolo, no ano de 2013, seis etapas de prevenção de lesão por pressão (nesse período recebia a terminologia úlcera por pressão). Ao longo dos anos, esse protocolo sofreu alterações e, em 2017, a ANVISA instituiu, em uma Nota Técnica GVIMS/GGTES Nº 03/2017, remetendo e reforçando as ações de prevenção da lesão por pressão. Essas ações recomendadas pela ANVISA, com o apoio de vários conhecedores da área, podem ser determinantes para a prevenção das lesões por pressão, se assim forem desenvolvidas no dia a dia da prática profissional.

Dentre as práticas de 2013, estavam inclusas as etapas de 1 a 6: a 1ª etapa inclui avaliação da úlcera por pressão (hoje convenientemente chamada de lesão por pressão) na admissão de todos os pacientes, fazendo referência à necessidade de avaliar os riscos potenciais do surgimento de uma LPP, analisando a pele, detectando a presença ou ausência de lesões já instaladas. Para tal ação é utilizado a escala de Braden, conforme protocolo de prevenção. Essa avaliação diminui os riscos do aparecimento de lesão por pressão, pois serão postas medidas preventivas. (BRASIL, 2013; SALDANHA, 2016).

A 2ª etapa, reavaliação diária do risco de desenvolvimento da lesão por pressão de todos os pacientes internados, corresponde a examinar as formas de prevenção das lesões, se estas estão apresentando um bom resultado ou se necessitam de ajustes, levando em consideração as características de cada paciente. O risco para desenvolver uma LPP está relacionado a fatores intrínsecos e extrínsecos. Portanto, nesta etapa deve-se atentar para os resultados encontrados na escala de Braden, correlacionado à clínica do paciente. Essa anamnese é realizada pelo profissional enfermeiro que deve planejar um cuidado humanizado observando cada indivíduo (BRASIL, 2013; HEMORIO, 2010).

A 3ª etapa envolve a inspeção diária da pele - cabe uma investigação da integridade da pele como sendo um exercício diário - concentrando a atenção nas áreas de calcâneo, sacro, escapular, maleolar e regiões onde são utilizados dispositivos, como: cateteres, tubos e drenos. Toda inspeção deverá ser documentada em prontuário (BRASIL, 2013).

A 4ª etapa envolve o manejo da umidade: manutenção do paciente seco e com a pele hidratada. A umidade pode gerar um ambiente propício, levando uma determinada região da pele a eclodir em uma lesão (BRASIL, 2013). É necessário ter cuidados, conferindo a presença de umidade e logo intervir neste local, mantendo a pele bem hidratada e seca (HEMORIO,

2010). É fundamental manter uma pele limpa e seca, evitando os casos de incontinências (ALBUQUERQUE et al., 2014).

A 5ª etapa se refere à otimização da nutrição e da hidratação. O estado nutricional de um paciente quando diminuído e alterado pode afetar sua condição, levando ao surgimento de lesões, pelo fato de surgir áreas ósseas mais salientes. Nesses locais pode haver edema e redução do aporte de sangue, isquemia - o que pode dar abertura para uma LPP. Esses pacientes estão sujeitos e passíveis a desenvolver uma LPP. Esse tipo de situação precisa ser notificado e posto a cuidados que viabilizem a prevenção (BRASIL, 2013). Pode-se introduzir uma dieta rica em ingestão de líquidos, uma alimentação rica em proteína durante o período de internação (ALBUQUERQUE et al., 2014; MIYAZAKI; CALIRI; SANTOS, 2010).

Na 6ª etapa, o foco está em minimizar a pressão, onde aqui a recomendação é elaborar um plano de cuidados, especificando a mudança de decúbito em cada paciente, sendo executado em tempo mínimo ideal de acordo com a especificidade de cada indivíduo. Esse tipo de atitude tem seu funcionamento quando beneficia redistribuindo a pressão, proporcionando o aporte sanguíneo em superfícies onde apresenta grande risco de lesão por pressão (BRASIL, 2013; MIYAZAKI; CALIRI; SANTOS, 2010).

Dentre as normas que foram instituídas em 2017, voltadas para a prevenção da LP, tem-se: realização de avaliação de risco de todos os pacientes antes e durante a internação; realização de avaliação criteriosa da pele pelo menos uma vez por dia, especialmente nas áreas de proeminências ósseas e ao menos duas vezes por dia nas regiões submetidas à pressão por dispositivos, como cateteres; uso de colchão especial, e/ou coxins redistribuindo a pressão; uso de apoio (coxins) na altura da panturrilha, hidratação diária da pele com hidratantes e umectantes; manutenção de ingestão nutricional (calórica e proteica) e hídrica adequadas; uso de barreiras protetoras da umidade excessiva, quando necessário (creme barreira); mudança de posição a cada duas horas, reduzindo a pressão local; orientação do paciente e da família na prevenção e tratamento das lesões por pressão (ANVISA, 2017).

Diante dessas circunstâncias, a prevenção torna-se o foco principal nos cuidados prestados a pacientes, sendo um cuidado voltado, principalmente, pelo enfermeiro. Medidas como: alternar o decúbito do paciente, controlar as incontinências, atentar para os cuidados quanto à terapia nutricional são ações eficazes no combate à prevenção de LPP (LUZ; et al., 2010).

4 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa acerca do conhecimento do enfermeiro sobre a classificação e a prevenção de lesão por pressão. A revisão integrativa consiste em um método que reúne, avalia e sintetiza as evidências científicas na enfermagem. Este recurso permite a inclusão para análise de estudos primários com diferentes abordagens metodológicas e delineamentos de pesquisa. A revisão integrativa permite uma avaliação crítica das evidências encontradas e a caracterização do estado de conhecimento do assunto de interesse (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008; FREITAS *et. al.*, 2016).

Conforme SOUSA (2015), a revisão integrativa possibilita manusear métodos experimentais e não experimentais com uma melhor dimensão do fenômeno estudado. Possibilita classificar estudos já realizados e publicados, não só estudos primários, mas também reflexões teóricas publicadas em periódicos indexados e em outras fontes. A revisão integrativa requer as mesmas exigências de rigorosidade, coerência e objeção utilizadas nos estudos primários.

4.1 Etapas do estudo

As etapas do estudo, segundo preconizado, são: questão de pesquisa para o desenvolvimento da revisão; busca na literatura dos estudos primários; extração dos dados; avaliação dos estudos primários; interpretação dos resultados e apresentação da revisão (WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

4.1.1 Etapa 1: questão da pesquisa

A questão de pesquisa delimitada para o desenvolvimento da revisão foi a seguinte: quais são os saberes dos enfermeiros relacionados à classificação de Lesão por Pressão e à prevenção dessas lesões? A questão norteadora desta pesquisa partiu da importância de compreender o papel do enfermeiro no conhecimento da classificação e prevenção da lesão por pressão e como este profissional desempenha seu papel ao direcionar uma assistência a pacientes com lesão por pressão, uma vez que a LPP é um agravo à saúde.

A primeira etapa norteia como será criada a revisão integrativa. Essa composição deve seguir um raciocínio teórico e incluir definições adquiridas pelos pesquisadores. Sendo assim,

essa etapa consiste na definição de um problema e exposição de uma pergunta de pesquisa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

4.1.2 Etapa 2: busca na literatura dos estudos primários

A busca se deu por meio de bases de dados. Os artigos foram identificados por busca bibliográfica, realizada no período do mês de fevereiro de 2020, nas seguintes bases de dados: a) MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*): concentra o acervo da Biblioteca Nacional dos Estados Unidos; b) LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde): oferta artigos com disponibilidade em português e espanhol; c) BDENF (Base de Dados de Enfermagem): especializada em Enfermagem, por meio do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde, com parceria de instituições nacionais e acesso livre a conteúdo científico, sendo uma base de iniciativa do Ministério da Saúde e BIREME/OPAS/OMS; d) SCIELO (Scientific Electronic Library Online): importante meio de busca eletrônica com artigos em revistas internacionais de publicações em países da América Latina e Caribe.

Os critérios de inclusão e exclusão precisam ter clareza sabendo onde se quer chegar, e pode haver reorganização durante a busca da revisão integrativa. Inicialmente, a procura acontece de forma vasta, mas estreita-se à medida que os pesquisadores retornam à questão inicial, pois nem sempre a busca é linear (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

Como critério de inclusão optou-se por artigos com título e resumo onde se encontravam conteúdos sobre o conhecimento da lesão por pressão, exclusivamente do profissional enfermeiro. Foram aplicados descritores controlados no idioma inglês: “pressure ulcer AND knowledge”; “pressure ulcer AND nurse”; “pressure ulcer AND nurse AND knowledge”; “prevention OR preventive measures AND pressure ulcer”; “pressure ulcer AND classification AND nurse AND knowledge”. Utilizou-se o termo “úlceras por pressão” com a finalidade de obter um maior número de achados científicos, uma vez que a mudança na terminologia “lesão por pressão” ocorreu recentemente, em 2016. Artigos disponíveis em inglês, espanhol e português entre os anos de 2015 a 2019.

Para os critérios de exclusão, foram excluídos da pesquisa artigos não disponibilizados na íntegra, títulos não condizentes com a pesquisa, como: títulos que tratavam do conhecimento da lesão por pressão por parte de profissionais de saúde, técnicos de enfermagem, equipe de enfermagem, cuidadores, pacientes e graduandos de enfermagem, uma vez que a pesquisa trata exclusivamente do profissional enfermeiro. De igual modo, conteúdos que envolviam como

foco a aplicação de instrumentos para conhecimento de fatores associados à lesão por pressão, como lesão medular, dermatites, incontinência fecal, além dos artigos repetidos.

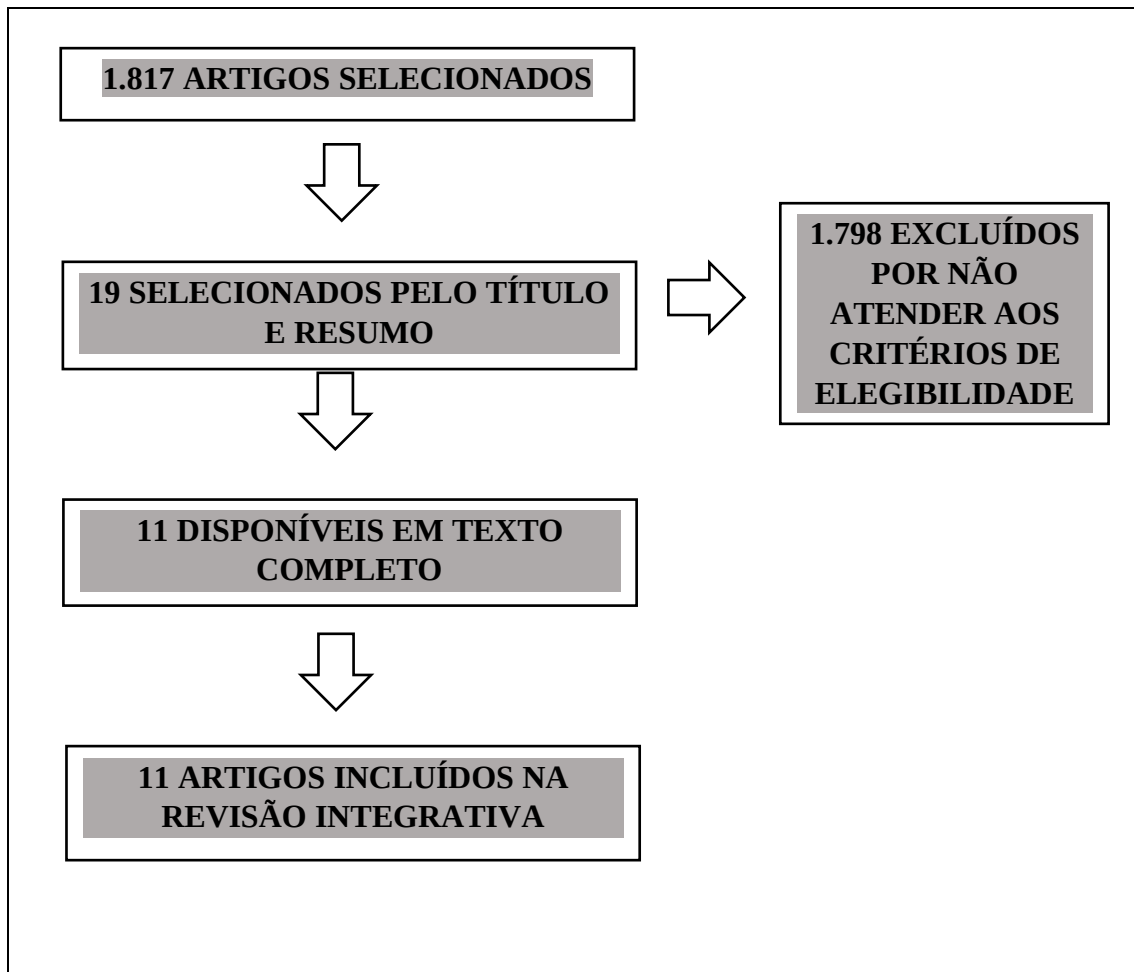
4.1.3 Etapa 3: extração dos dados

Aqui tem-se a seleção dos estudos. Na busca inicial, encontrou-se um total de 1.817 publicações (TABELA 1). Pela leitura dos títulos e resumos, foi possível excluir aqueles estudos que não atendiam aos critérios de inclusão ou ao tema proposto, e, depois, excluídos os que estavam em duplicidade nas diferentes bases de dados. Desses, foram selecionados 19 artigos, porém apenas 11 estavam com texto completo, disponíveis - vale salientar que a pesquisa foi feita pelo proxy da Universidade Federal da Paraíba. Como resultado, obteve-se uma amostra de 11 artigos, os quais foram lidos na íntegra para responder à questão norteadora (FIGURA 1).

TABELA 1 - Quantitativo de artigos de acordo com a base de dados e os descritores, João Pessoa-PB. 2020.

BASE DE DADOS DECS	MEDLINE via BVS	LILACS via BVS	BDENF via BVS	SCIELO	TOTAL
pressure ulcer AND knowledge	217	29	27	15	288
pressure ulcer AND nurse	216	13	13	7	249
pressure ulcer AND nurse AND knowledge	45	1	5	0	51
prevention OR preventive measures AND pressure ulcer	1.115	56	40	12	1.223
pressure ulcer AND classification AND nurse AND knowledge	6	0	0	0	6
TOTAL	1599	99	85	34	1817

FIGURA 1 - Processo de seleção dos artigos. João Pessoa-PB, 2020.



4.1.4 Etapa 4: avaliação dos estudos primários

Na quarta etapa da pesquisa, os artigos foram avaliados seguindo um roteiro especificando as variáveis de investigação: identificação do artigo, autores, ano de publicação, local (país/cidade) de realização, objetivos, desenho metodológico, principais resultados relacionados ao conhecimento do enfermeiro sobre classificação e prevenção de LP e nível de evidência (APÊNDICES).

4.1.5 Etapa 5: interpretação dos resultados e apresentação da revisão

Na quinta fase da pesquisa, as publicações foram analisadas e os dados interpretados de forma organizada e sintetizados por meio da elaboração de um quadro sinóptico, apresentado adiante (QUADRO 1).

QUADRO 1 – Identificação dos artigos conforme título, ano de publicação, tipo de estudo, nível de evidência e principais resultados. João Pessoa-PB, 2020.

Título Ano	Tipo de estudo Nível de evidência	Principais resultados
Conhecimento dos enfermeiros sobre classificação e prevenção de lesão por pressão. 2019	Estudo descritivo e exploratório com abordagem quantitativa. Nível de evidência: VI	A maioria acertou abaixo de 90% do teste. Houve bom rendimento no uso da Escala de Braden e Norton. Conhecimento insatisfatório.
Conhecimento dos enfermeiros acerca da prevenção de lesões por pressão em unidade de terapia intensiva. 2016	Estudo descritivo e transversal. Nível de evidência: VI	Quanto à classificação, para o estágio I, 85% acertaram e 15% erraram; já o estágio II, 95% acertaram e 5% erraram; Conhecimento intermediário.
Educação em saúde: conhecimentos dos enfermeiros para prevenção da lesão por pressão no domicílio. 2018	Estudo exploratório-descriptivo com abordagem qualitativa. Nível de evidência: VI	O estudo mostra que há conhecimento das causas e fatores de risco para LPP.
Conhecimento de enfermeiros sobre prevenção e cuidados de lesão por pressão. 2019	Estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa. Nível de evidência: VI	O estudo evidenciou um déficit no conhecimento.
O conhecimento dos enfermeiros sobre o cuidado da lesão por pressão. 2018	Estudo transversal. Nível de evidência: VI	67% não realizavam avaliação do risco de surgir uma LPP; 100% não utilizavam escala para avaliação de risco do desenvolvimento de LPP.
Nurses' knowledge to pressure ulcer prevention in public hospitals in Wollega: a cross-sectional study design. 2019	Estudo descritivo, transversal, multicêntrico, com abordagem quantitativa. Nível de evidência: VI	A aplicação do instrumento PUKT, o percentual de respostas corretas variou de 62,7% a 14,2%.

Perioperative registered nurses knowledge, attitudes, behaviors, and barriers regarding pressure ulcer prevention in perioperative patients. 2017	Estudo piloto descritivo transversal	Os resultados do teste de PUKT demonstraram déficit no conhecimento.
Knowledge and practice of nurses towards prevention of pressure ulcer and associated factors in Gondar University Hospital, Northwest Ethiopia. 2015	Estudo transversal. Nível de evidência: VI	48,4% deles apresentaram boas práticas de prevenção. Conhecimento inadequado.
A study on the nursing knowledge, attitude, and performance towards pressure ulcer prevention among nurses in Korea long-term care facilities. 2019	Estudo descritivo. Nível de evidência: VI	O estudo mostra um nível moderado de conhecimento na prevenção (60,1%) e exibiu resultados positivos a atitudes em prevenir uma LP (33,80+-2,80);
Iranian nurses' knowledge, attitude and behaviour on skin care, prevention and management of pressure injury: A descriptive cross-sectional study. 2019	Estudo descritivo e transversal. Nível de evidência: VI	Os escores médios foram conhecimento 27,24 (DP 5,23), atitude 38,55 (DP 6,43) e comportamento dos enfermeiros na prevenção de lesões por pressão 51,24 (DP 7,54). Conhecimento em nível moderado.
Knowledge and attitudes of nurses in a major public hospital in Cyprus towards pressure ulcer prevention. 2019	Estudo descritivo e transversal. Nível de evidência: VI	Os enfermeiros apresentavam níveis de conhecimento relativamente inadequados.

Como forma de examinar com atenção as características de cada estudo, foi aplicado o sistema de hierarquia de evidências: a) Nível I: evidências resultantes da metanálise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados; b) Nível II: evidências obtidas com pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado; c) Nível III: evidências obtidas de ensaios clínicos sem randomização; d) Nível IV: evidências de estudos coorte e caso-controle; e) Nível V: revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; f) Nível VI: estudos descritivo e/ou qualitativo; g) Nível VII: estudos baseados em opiniões de especialistas (MELNYK,2012).

5 RESULTADOS

Foram localizados 1.811 artigos, sendo 1.599 (MEDLINE), 99 (LILACS), 85 (BDENF) e 34 (SCIELO). Realizou-se a leitura dos títulos e resumos na íntegra, destes resultaram 19 artigos, sendo 14 (MEDLINE), 3 (LILACS), 2 (BDENF) e para a SCIELO não houve seleção. Destes, havia **11 artigos com texto completos disponíveis: 6 (MEDLINE), 3 (LILACS) e 2 (BDENF).**

TABELA 2 – Distribuição dos artigos selecionados. João Pessoa-PB, 2020.

Base de dados	Publicações	Artigos selecionados pela leitura do título e resumo	Artigos com textos completos disponíveis
MEDLINE	1.599	14	06
LILACS	99	03	03
BDENF	85	02	02
SCIELO	34	00	00
TOTAL	1.817	19	11

Verificando o conhecimento do enfermeiro descrito nos estudos sobre classificação e prevenção de lesão por pressão, assim foram os resultados: a maioria dos artigos, 06 (55%), utilizou o instrumento PUKT; 03 (27%), instrumento elaborado pelos autores; 01 (9%), entrevista; e 01 (9%), instrumento com versão coreana, como formas de avaliar o conhecimento dos enfermeiros.

Cada artigo chegou a uma conclusão, atribuindo o conhecimento do enfermeiro, como sendo intermediário, fragmentado, deficiente, inadequado, insuficiente, relativamente bom e moderado e sem conhecimento sobre o assunto. 06 (55%) dos artigos foram publicados recentemente, em 2019. Todos se enquadraram no nível de evidência VI. As avaliações foram feitas com enfermeiros em diversos setores de vários países: hospital privado, em Teresina-PI-Brasil; Unidade de Terapia Intensiva em hospital público, no estado do Ceará-Brasil; Unidade de Pronto Atendimento, em Curitiba-PR-Brasil; clínica médica e cirúrgica de um hospital universitário, em Brasília-DF-Brasil; unidade hospitalar municipal, em Niterói-RJ-Brasil; hospital público de Wollega-Etiópia; hospital de cuidados perioperatórios agudos, em Nova York-EUA; hospital universitário de Gondar-Etiópia; instituição de longa permanência, na Coreia; hospital educacional, em Tabriz-Irã; e hospital público de Chipre-União Europeia.

6 DISCUSSÃO

Vê-se um alto índice no uso da ferramenta PUKT. Esse instrumento foi desenvolvido por Pieper e Mott nos Estados Unidos. Envolve duas partes: uma com dados sociodemográficos, educacionais e estratégias de busca de informações, outra contemplando os fatores de risco, prevenção e classificação (PIEPER; MOTT, 1995). A validade e confiança foram relatadas no estudo de Pieper e Mattern (PIPER; MATTERN, 1997). Piper e Mott, aplicaram o teste em 228 enfermeiros, configurando déficit no conhecimento (PIEPER; MOTT, 1995). O recomendado é 90% ou mais de acertos (PIEPER; LANGEMO; CUDDIGAN, 1997). Esse instrumento foi adaptado com versões para diversos países. Nesta revisão, 06 artigos aplicaram o teste de PUKT, 05 obtiveram notas abaixo de 90% e apenas 01 considerou o nível de conhecimento relativamente bom e moderado.

Os artigos realizaram estudos em diversos setores hospitalares e o resultado da maioria não foi positivo. Não há conscientização dos enfermeiros em relação aos protocolos diários sobre as normas e pode não haver conhecimento suficiente em relação às práticas baseadas em evidências, e, conseqüentemente, os comportamentos dos enfermeiros não são embasados em conhecimento, mas na experiência ou no hábito (DALVAND; EBADI; GHESHLAGH, 2018).

Foi realizado um estudo sobre o conhecimento dos enfermeiros jordanianos sobre lesão por pressão, onde 73% pontuaram abaixo do valor médio, sendo a pontuação mais baixa em relação à etiologia, medidas preventivas, cisalhamento e avaliação de risco (QADDUMI; KHAWALDEH, 2014).

Os enfermeiros precisam deter o conhecimento e habilidade no campo da lesão por pressão para fornecer um atendimento qualificado e eficaz, sendo essencial para a avaliação dos riscos e implementação de abordagens preventivas (PARVAN; HOSSEINI; BAGHERIAN, 2018).

No estudo de Cardoso e outros autores, os enfermeiros erraram ou não souberam responder quando foram indagados por uma questão envolvendo a mudança de decúbito lateral do paciente em 30° em relação ao colchão do leito (CARDOSO; *et al.*, 2019). O conhecimento a respeito da mudança correta do decúbito é uma medida preventiva, sendo necessário o seu conhecimento para assim prestar uma assistência de qualidade (CABALLERO, 2012).

Uma pesquisa feita com 18 enfermeiros, em uma clínica médica sobre a nova classificação de LPP, obteve-se como resultado 50% de acertos, porém houve um considerável aumento quando esta mesma pesquisa foi aplicada a enfermeiros com especialidade na área da lesão por pressão, sendo um valor de 80%. Essa estatística reforça a importância do aprimoramento do enfermeiro em suas práticas profissionais (MARQUES; VIEIRA; PEREIRA, 2013).

Todos os artigos utilizaram em seus estudos o método descritivo e/ou transversal. Quanto à qualidade da evidência, verifica-se um predomínio de artigos classificados como nível de evidência VI, tratando-se de estudos do tipo descritivo e/ou qualitativo. A enfermagem ainda não dispõe de pesquisas em quantidade suficiente, com evidências fortes, ou seja, ensaio clínico randomizado controlado, considerado padrão ouro da Prática Baseada em Evidências (GALVÃO; SAWADA; ROSSI, 2002). No entanto, a falta de evidências fortes não dificulta a tomada de decisões baseada em evidências; o que é requerido é a melhor evidência disponível e não a melhor evidência possível.

7 CONCLUSÃO

Ao término deste trabalho de pesquisa foi possível concluir que, atualmente, há uma gama de artigos publicados voltados para a pesquisa científica no tocante ao conhecimento do enfermeiro sobre lesão por pressão. Dentre essas pesquisas, os estudos aqui detalhados nesta revisão integrativa denotam que o profissional enfermeiro deixa lacunas, pois seu conhecimento ainda se reflete de forma insuficiente.

Esta constatação ressalta a necessidade de melhorar os níveis de conhecimento por meio de estratégias de programas educacionais, realizando treinamento e oficinas no ambiente de trabalho.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, A. M. et al. Avaliação e prevenção da Úlcera por pressão pelos enfermeiros de terapia intensiva: conhecimento e prática. **Revista Enfermagem UFPE**, Recife; v.2, n.8, p. 229-239, 2014. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/d5d4/f469bbf05958cab8fd328e1fd77d7f20f136.pdf> Acesso em: 29 nov. 2019
- BLANES, L.; FERREIRA, L. M. **Prevenção e tratamento de úlcera por pressão**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. A. C.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136. Disponível em: <https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220> Acesso em: 15 fev. 2020.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **ANVISA Nota Técnica GVIMS/GGTES nº 03/2017** Práticas seguras para prevenção de Lesão por Pressão em serviços de Saúde. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271855/Nota+T%C3%A9cnica+GVIMS-GGTES+n%C2%BA+03-2017/54ec39f6-84e0-4cdb-a241-31491ac6e03e> Acesso em: 10 de jul. 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Anvisa/Fiocruz. Anexo 02: **Protocolo para prevenção de úlcera por pressão**. Brasília, 2013. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/ulcera-por-pressao> Acesso em: 06 de ago. 2019.
- CABALLERO, D. H. Conocimiento de los profesionales de urgencias sobre la prevención y tratamiento de las úlceras por presión. **Gerokomos**, v. 23, n. 4, p. 178-84, 2012. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1134-928X2012000400007 Acesso em: 25 mar. 2020.
- CALLIRI, M. H. L. et al. **Classificação das Lesões por Pressão - Consenso NPUAP 2016 - Adaptada Culturalmente para o Brasil**. São Paulo: *SOBEST; SOBENDE*, 2016.
- CARDOSO, D. S. et al. Conhecimento dos Enfermeiros sobre Classificação e Prevenção de Lesão por Pressão. **Rev Fund Care Online**, v. 11, n. 3, p. 560-566, 2019. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/download/6576/pdf_1. Acesso em: 08 jan. 2020.
- CHARALAMBOUS, C. et al. Knowledge and attitudes of nurses in a major public hospital in Cyprus towards pressure ulcer prevention. **Journal of Tissue Viability**, v 28, p 40-45, 2019. Disponível em: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S0965206X18300664?token=A8EE5498744A148F8FE459A022138AAE86956226824CFFC679922E6597825B75B5169CC66D17EFA85EABCFBE85E4BE28> Acesso em: 15 fev. 2020.

CPPAS - Comissão Permanente de Protocolos de Atenção à Saúde da SES - DF. **Protocolo de Atenção à Saúde e Segurança do Paciente:** prevenção de Lesão por Pressão (LP). Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://www.saude.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/04/6.-Seguranca-do-Paciente-prevencao-de-Lesao-por-Pressao-LP.pdf> Acesso: 25 nov 2020.

CUDDIGAN, J.; BERLOWITZ, D. R.; AYELLO, E. A. Pressure ulcers in America: Prevalence, incidence, and implications for the future. **Advances in Skin & Wound Care**, v. 14, p. 1, 2009. Disponível em: <https://search.proquest.com/openview/b23706f7a79914e2b1765ea9f8b7b44e/1?pq-origsite=gscholar&cbl=46070> Acesso em: 08 jan. 2020.

DALLAROSA, F. S.; BRAQUEHAIS, A. R. Conhecimento dos enfermeiros acerca da prevenção de lesões por pressão em unidade de terapia intensiva. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 5, n. 4, p. 13-18, 2016. <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=31850&indexSearch=ID> Acesso em: 15 fev 2020

DALVAND, S, EBADI, A, GHESHLAGH, R. G. Nurses' knowledge on pressure injury prevention: A systematic review and meta-analysis based on the Pressure Ulcer Knowledge Assessment Tool. **Clin, Cosmet Investig Dermatol**, v. 11, p. 613-620, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6257136/> Acesso em: 21 mar. 2020.

EBI, WERKU ETAF, et al. Nurses' knowledge to pressure ulcer prevention in public hospitals in Wollega: a cross-sectional study design. **BMC Nursing**, v. 18, n. 1, 2019. Disponível em: <https://bmcnurs.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/s12912-019-0346-y> Acesso em: 15 fev. 2020.

FREITAS S. F., SILVEIRA, R. C. C. P., CLARK, A. M., GALVÃO, C. M. Surgical count process for prevention of retained surgical items: an integrative review. **J Clin Nurs**, v. 25, n. 13 e 14, p. 1835-1847, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27104785> Acesso em: 17 fev. 2020.

GALVÃO, C. M.; SAWADA N. O.; ROSSI L. A. A prática baseada em evidências: considerações teóricas para sua implementação na enfermagem perioperatória. **Rev Latinoam Enferm**, v. 10, n. 5, p. 690-695, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v10n5/v10n5a10.pdf> Acesso em: 22 mar. 2020.

HEMORIO. **Protocolos de enfermagem. Prevenção e tratamento de úlcera por pressão**. 1ª ed, 2010. Disponível em: http://www.hemorio.rj.gov.br/Html/pdf/Protocolo_ulcera.pdf Acesso em: 06 ago. 2019.

KIM, J. Y.; LEE, Y. J. A study on the nursing knowledge, attitude, and performance towards pressure ulcer prevention among nurses in Korea longterm care facilities. **Int Wound J**, v 16, n 1, p. 29–35, 2019. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1111/iwj.13021> Acesso em: 15 fev. 2020.

LIMA, A. C. B.; GUERRA, D. M. Avaliação do custo do tratamento de úlceras por pressão em pacientes hospitalizados usando curativos industrializados. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.16, n.1, p. 267-277, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n1/v16n1a29.pdf> Acesso em: 15 nov. 2019.

LOTFI, M.; AGHAZADEH, A. M.; ASGARPOUR, H.; NOBAKHT, A. Iranian nurses' knowledge, attitude and behaviour on skin care, prevention and management of pressure injury: A descriptive cross-sectional study. **Nursing Open**, n. 6, p. 1600-1605, 2019. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1002/nop2.365> Acesso em: 15 fev. 2020.

LUZ, S. R. et al. Úlceras de pressão. **Geriatrics & Gerontologia**, v. 4, n. 1, p. 36-43, 2010.

MARQUES, L. G; VIEIRA, M. L. C; PEREIRA, S. R. M. A construção do conhecimento dos enfermeiros perante a classificação da Úlcera por Pressão. **Rev Estima**, v. 11, n. 1, 2013. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/80> Acesso em: 25/03/2020.

MELNYK B. M, Fineout-Overholt E. Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice. 2nd ed. **Philadelphia: Lamp**; 2012.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 771-779, out./dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf> Acesso: 01 jul. 2019.

MEHTA, C., GEORGE, J. V., MEHTA, Y., & WANGMO, N. Pressure ulcer and patient characteristics—A point prevalence study in a tertiary hospital of India based on the European Pressure Ulcer Advisory Panel minimum data set. **Journal of Tissue Viability**, v.3, n. 24, p. 123–130, 2015. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1054773817705541>; Acesso em: 20 jan 2020.

MIYAZAKI, M. Y; CALIRI, M. H. L; SANTOS, C. B. Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre prevenção da úlcera por pressão. **Revista Latino-Americana Enfermagem**, v.18, n.6, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n6/pt_22 Acesso em: 10 dez. 2019.

MOORE, Z. PRICE, P. Nurses' attitudes, behaviours and perceived barriers towards pressure ulcer prevention. **Journal of Clinical Nursing**, n.13, p. 942–951, 2004. Disponível em: <http://dx.doi.org.rdas-proxy.mercy.edu:2048/10.1111/j.1365-2702.2004.00972.x>. Acesso em: 22 mar. 2020.

MORAES, J. T.; BORGES, E. L.; LISBOA, C. R.; CORDEIRO, D. C. O.; ROSA, E. G.; ROCHA, N. A. Conceito e classificação de lesão por pressão: atualização do National Pressure ulcer advisory panel. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 6, n. 2, p. 2292-

2306, maio/ago., 2016. Disponível em:
<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1423/1111> Acesso em: 10 jan 2020.

NATIONAL PRESSURE ULCER ADVISORY PANEL PRESSURE ULCER STAGES REVISED. Washington, 2016. Disponível em:
<http://www.npuap.org/resources/educational-and-clinical-resources/npuap-pressure-injury-stages/> Acesso em 06 de ago. 2019.

NURU, N.; ZEWDU, F.; AMSALU, S.; MEHRETIE, Y. Knowledge and practice of nurses towards prevention of pressure ulcer and associated factors in Gondar University Hospital, Northwest Ethiopia. **BMC Nursing**, p. 14-34, 2015. Disponível em :
<https://bmcnurs.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/s12912-015-0076-8> Acesso em: 15 fev, 2020.

PARVAN, K; HOSSEINI, F. A; BAGHERIAN, S. The relationship between nursing instructors' clinical teaching behaviors and nursing students' learning in Tabriz University of Medical Sciences in 2016. **Educ Health (Abingdon)**, v. 31, n.1, p. 32-38, 2018. Disponível em:
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/30117470> Acesso em: 21 mar 2020.

PIEPER B, LANGEMO D, CUDDIGAN J. Pressure ulcer pain: a systematic literature review and national pressure ulcer advisory panel white paper. **Ostomy Wound Manage**, v. 55, n 2, p. 16-31. Disponível em:
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19246782> Acesso em: 21 mar. 2020.

PIEPER, B, MATTERN, J. C. Critical care nurses' knowledge of pressure ulcer prevention, stating and description. **Ostomy Wound Manage**, v. 43, n. 2, p. 22-6, 28, 30-1, 1997. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/9136995> Acesso em: 21 mar. 2020.

PIEPER, B., MOTT, M. Nurses' knowledge of pressure ulcer prevention, staging and description. **Advances in Wound Care**, v. 8, n. 3, p. 34, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 1995. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/7795877> Acesso em: 23 mar 2020.

PORTUGAL, L. B. A.; CHIRSTOVAM, B. P.; MENDONÇA, R. P. O conhecimento dos enfermeiros sobre o cuidado da lesão por pressão. **Revista Enfermagem Atual**, v. 84, p. 59-68, 2018. Disponível em:
<https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/267/159> Acesso em: 17 fev. 2020.

QADDUMI, J. KHAWALDEH, A. Pressure ulcer prevention knowledge among Jordanian nurses: a cross-sectional study. **BMC nursing**, v. 13, n. 1, p. 6, 2014. Disponível em:
<https://bmcnurs.biomedcentral.com/articles/10.1186/1472-6955-13-6> Acesso em: 25 mar. 2020.

ROCHA A. B.; BARROS S. M. Avaliação de risco de úlcera por pressão: propriedades de medida da versão em português da escala de Waterlow. **Acta Paul Enferm.** v. 20; n. 2; p. 143-150, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/apv/v20n2/a06v20n2.pdf> Acesso em: 20 fev. 2020.

SALDANHA, O. C. A. et. al. Elaboração de um protocolo de prevenção de úlcera por pressão. **Revista Salus J. Health Sci.**, v.2, n.2, p.48-63, 2016.
<http://www.salusjournal.org/magazine/elaboracao-de-um-protocolo-de-prevencao-de-ulcera-por-pressao/> Acesso em: 15 nov. 2019.

SANTOS, G. M. G.; ROCHA, R. R. dos S.; MELO, A. F. S. de.; PASSOS, T. S. O enfermeiro frente à prevenção de lesão por pressão: revisão integrativa. **Journal of health connections** v. 2, n 1, p. 1-13, 2018. Disponível em:
<http://periodicos.estacio.br/index.php/journalhc/article/viewFile/4520/47964961> Acesso em: 20 out. 2020.

SANTOS, R. R.; ZAGONEL, I. P. S.; SANCHES, L. C.; RIBEIRO, E. R.; GARBELINI, M. C. L. Educação em saúde: conhecimento dos enfermeiros para prevenção da lesão por pressão no domicílio. **Revista Espaço para a Saúde**, v. 19, n. 2, p. 54-63, 2018. Disponível em:
http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/03/981816/5-educacao-em-saude_612-1070-1-ed2.pdf
 Acesso em: 17 fev. 2020

SILVA, B. B. da. et al. **Protocolo de prevenção de LPP**. Campo Grande: HRMS, 2017.
 p. 1-22. Disponível em: <http://www.hospitalregional.ms.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/PROTOCOLO-DE-LPP.pdf> Acesso em: 09 de ago. 2019.

SOUSA, L. R. M. Prevenção e tratamento de úlceras por pressão: análise de literatura. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 4, n. 3, p. 79-85, jul./set, 2015. Disponível em:
<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=31289&indexSearch=ID> Acesso em: 19 dez 2019.

SOUSA, R. C.; FAUSTINO, A. M. Conhecimento de enfermeiros sobre prevenção e cuidados de lesão por pressão. Cuidado é fundamental. **Rev Fun Care Online**, v. 11, n 4, p. 992-997, 2019. http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/03/981816/5-educacao-em-saude_612-1070-1-ed2.pdf Acesso em: 17 fev. 2020.

SVING, E.; HÖGMAN, M.; MAMHIDIR A. G.; GUNNINGBERG, L. Getting evidence-based pressure ulcer prevention into practice: a multi-faceted unit-tailored intervention in a hospital setting. **International Wound Journal**, v. 13, n. 5, p. 645-654, 2016. Disponível em:
<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/iwj.12337> Acesso em: 28 fev. 2020.

TALLIER, P. C.; REINEKE, P. R.; ASADOORIAN, K.; CHOONOO, J. G.; CAMPO, M.; MALMGREEN-WALLEN, C. Perioperative registered nurses knowledge, attitudes, behaviors, and barriers regarding pressure ulcer prevention in perioperative patients. **Applied Nursing Research**, v. 36, p. 106-110, 2017. Disponível em:
<https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S0897189717300794?token=32444DCB1EA3B63C6D85EDF4E3BFC8DB78664DD0538AB82A9324B41B69B112363CFF0A9B7C4FAD82C7D124443FD39929> Acesso em: 15 fev. 2020.

VALLES J. H. H. et al. Nursing care missed in patients at risk of or having pressure ulcers. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v. 24, p. 1-8, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v24/0104-1169-rlae-24-02817.pdf> Acesso em: 20 out. 2020.

VASCONCELOS, J. M. B.; CALIRI, M. H. L. Ações de enfermagem antes e após um protocolo de prevenção de lesões por pressão em terapia intensiva. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro v. 21, n. 1, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n1/1414-8145-ean-21-01-e20170001.pdf> Acesso em: 17 mar 2020.

VIVACQUA, S. A. **Prevenção e tratamento de úlceras por pressão**: um estudo avaliativo do cuidado de enfermagem. 2011. 86 f. Dissertação (Mestrado profissional em avaliação) – Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro - RJ, 2011. Disponível em: <http://mestrado.cesgranrio.org.br/pdf/dissertacoes2010/19%20Dezembro%202011%20Dissertacao%20Silvana%20Vivacqua%20Turma%202010.pdf> Acesso em: 19 nov. 2020.

VANGILDER C, LACHENBRUCH C, ALGRIM-BOYLE C, MEYER S. The International Pressure Ulcer Prevalence™ Survey: 2006-2015: A 10-Year Pressure Injury Prevalence and Demographic Trend Analysis by Care Setting. **J Wound Ostomy Continence Nurs**. v. 44, n. 1, p. 20-28, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27977509> Acesso em: 06 ago. 2019.

WHITTEMORE, KNAFL K. The integrative review: update methodology. **J Adv Nurs**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16268861> Acesso em: 06 fev. 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A- Caracterização do artigo. João Pessoa, PB, Brasil, 2020

ARTIGO 1
TÍTULO DO ARTIGO: Conhecimento dos Enfermeiros sobre Classificação e Prevenção de Lesão por Pressão
AUTORES: CARDOSO, D. S.; CARVALHO, F. M. O.; ROCHA, G. B.; MENDES, J. R.; CARDOSO, S. B.; ROCHA, F. C. V.
BASE DE DADOS/PERIÓDICO: LILACS/Cuidado é fundamental
ANO DE PUBLICAÇÃO: 2019
IDIOMA E PAÍS: Português/Brasil
MÉTODO: Estudo descritivo e exploratório com abordagem quantitativa. Amostra de 26 enfermeiros. Utilizado um questionário em 2 partes: a 1ª parte, averiguar as características dos participantes, como idade, sexo, tempo de trabalho na enfermagem, tempo de trabalho no hospital, carga horária na instituição, outro emprego na saúde, outro emprego fora da saúde e capacitação em LPP; e a 2ª parte refere 41 itens para assinalar v, f e não sei.
OBJETIVOS: Investigar o nível de conhecimento dos enfermeiros sobre lesão por pressão em hospital privado de Teresina – PI.
RESULTADOS: Quanto à idade dos participantes, a prevalência se deu de 25 a 29 anos. A maioria dos enfermeiros apresentava menos de 5 anos de atuação na Enfermagem ou no ramo hospitalar. A maioria não possui capacitação em LPP, entretanto estes obtiveram maior média de acertos em relação aos que têm qualificação sobre o assunto. A maioria dos participantes acertou abaixo de 90% do teste. Os enfermeiros erraram (43%) ao responder o item avaliando a mudança de decúbito lateral do paciente em 30 graus. Houve um bom rendimento quanto ao conhecimento ao utilizar a Escala de Braden e Norton. O estudo evidenciou um conhecimento insatisfatório por parte dos enfermeiros.
NÍVEL DE EVIDÊNCIA: VI

APÊNDICE B- Caracterização do artigo. João Pessoa, PB, Brasil, 2020

ARTIGO 2
TÍTULO DO ARTIGO: Conhecimento dos enfermeiros acerca da prevenção de lesões por pressão em unidade de terapia intensiva
AUTORES: DALLAROSA, F. S.; BRAQUEHAIS, A. R.
BASE DE DADOS/PERIÓDICO: BDENF/Revista de Enfermagem da UFPI
ANO DE PUBLICAÇÃO: 2016
IDIOMA E PAÍS: Português/Brasil
MÉTODO: Estudo transversal, descritivo, realizado em três Unidades de Terapia Intensiva em hospital público do Ceará. 20 enfermeiros é o total da amostra. Como critério e inclusão optou-se por profissionais que trabalhassem na instituição há pelo menos um ano. Foi utilizado questionário semiestruturado com características socioeconômicas, demográficas e relacionadas à prevenção de LPP.
OBJETIVOS: Investigar o perfil e o conhecimento dos enfermeiros acerca da prevenção de úlceras por pressão
RESULTADOS: Predominância do sexo feminino (85%), com faixa etária entre 31 a 40 anos (45%), solteiros (50%), ensino superior completo e pós-graduação (55%), apenas graduação (45%), renda familiar mensal maior que 5 salários mínimos (55%), tempo de serviço entre 1 a 5 anos (75%). Quanto ao conhecimento da LPP por parte dos profissionais, 100% diz conhecer o que é uma lesão por pressão e quais os fatores de risco; metade dos entrevistados realizaram capacitação no manejo desse tipo de lesão após formação acadêmica, sendo a maioria realizado há menos de 1 ano com financiamento próprio. 100% demonstrou interesse em participar de educação permanente sobre os cuidados aos pacientes com lesão por pressão. Quanto à classificação da LPP, as questões relacionadas à definição de lesão em estágio I, 85% acertaram e 15% erraram; já a lesão em estágio II, 95% acertaram e 5% erraram; houve 100% de acertos em relação à maioria dos casos de LPP, quando relacionada ao fato de que a LPP pode ser evitada por meio de identificação dos pacientes em risco e da implementação de estratégias para prevenção. Os enfermeiros demonstraram conhecimento intermediário sobre o tema.
NÍVEL DE EVIDÊNCIA: IV

APÊNDICE C- Caracterização do artigo. João Pessoa, PB, Brasil, 2020

ARTIGO 3
TÍTULO DO ARTIGO: Educação em saúde: conhecimento dos enfermeiros para prevenção da lesão por pressão no domicílio
AUTORES: SANTOS, R. R.; ZAGONEL, I. P. S.; SANCHES, L. C.; RIBEIRO, E. R.; GARBELINI, M. C. L.
BASE DE DADOS/PERIÓDICO: LILACS/Revista Espaço para a Saúde
ANO DE PUBLICAÇÃO: 2018
IDIOMA E PAÍS: Português/Brasil
MÉTODO: Estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa realizado em uma UPA de Curitiba – PR. Amostra composta por 20 enfermeiros identificados por códigos (E1, E2...E20), a fim de manter o anonimato. Foi utilizado um instrumento com questões sociodemográficas e entrevista semiestruturada audiogravada. Foram abordados assuntos como: causas e fatores de risco para o aparecimento das LP em pacientes acamados, estadiamento das LP, ações educativas aos cuidadores de pacientes acamados acerca da prevenção de LP.
OBJETIVOS: Investigar o conhecimento dos enfermeiros sobre as causas e fatores de risco para ocorrência de LP e as dificuldades em realizar a assistência aos pacientes acamados com LP.
RESULTADOS: Os dados revelaram que a maioria (45%) se encontrava na faixa etária entre 33 e 40 anos; 95% do sexo feminino e 55% se inseriam na categoria casada; quanto ao tempo de formação acadêmica, 70% possuíam entre 4 e 10 anos e 30% há mais de 10 anos. Dentre os profissionais, 30% receberam treinamento sobre LPP e 70% não foram capacitados. O estudo traz que há conhecimento das causas e fatores de risco para LP, uma vez que os depoimentos dos enfermeiros estão de acordo com o preconizado pela literatura. Quanto à classificação, alguns profissionais sabem categorizar os graus da lesão expressando com profundidade o acometimento do tecido. Porém, alguns desconhecem e isso se deve à falta de treinamento específico sobre o tema.
NÍVEL DE EVIDÊNCIA: IV

APÊNDICE D- Caracterização do artigo. João Pessoa, PB, Brasil, 2020

ARTIGO 4
TÍTULO DO ARTIGO: Conhecimento dos enfermeiros sobre prevenção e cuidados de lesão por pressão.
AUTORES: SOUSA, R. C.; FAUSTINO, A. M.
BASE DE DADOS/PERIÓDICO: LILACS/Cuidado é fundamental
ANO DE PUBLICAÇÃO: 2019
IDIOMA E PAÍS: Português/Brasil
MÉTODO: Estudo descritivo transversal com abordagem quantitativa. Amostra de 38 enfermeiros. Foi aplicado um instrumento com informações acerca da formação e conhecimento do enfermeiro sobre o tema.
OBJETIVOS: Identificar o conhecimento dos enfermeiros assistenciais quanto à prevenção e aos cuidados com lesões por pressão em unidades de clínica médica e cirúrgica de um hospital universitário de Brasília.
RESULTADOS: 78% acertaram entre 70% a 89% do instrumento; apenas 5,2% obtiveram nota igual ou maior a 90% de acerto. Os itens com menor acerto estão relacionados ao uso de dispositivos, como almofadas (23,6%) e ao posicionamento e reposicionamento.
NÍVEL DE EVIDÊNCIA: IV

APÊNDICE E- Caracterização do artigo. João Pessoa, PB, Brasil, 2020

ARTIGO 5
TÍTULO DO ARTIGO: O conhecimento dos enfermeiros sobre o cuidado da lesão por pressão
AUTORES: PORTUGAL, L. B. A.; CHIRSTOVAM, B. P.; MENDONÇA, R. P.
BASE DE DADOS/PERIÓDICO: BDENF/Revista Enfermagem Atual
ANO DE PUBLICAÇÃO: 2018
IDIOMA E PAÍS: Português/Brasil
MÉTODO: Estudo transversal realizado em hospital do município de Niterói – RJ. Amostra composta por 49 enfermeiros. O teste contemplou 06 itens: avaliação de risco para aparecimento de lesão por pressão, utilização de uma escala para avaliação, avaliação da lesão por pressão, utilização de um instrumento para acompanhamento da lesão por pressão, técnica adequada na realização do curativo e materiais para prevenção e tratamento das lesões por pressão.
OBJETIVOS: Identificar o conhecimento dos enfermeiros não especialistas em estomatoterapia ou dermatologia acerca das lesões por pressão.
RESULTADOS: Predominância do sexo feminino (71,4%). A idade média de 32 a 47 anos, variando entre 22 a 63 anos. Para a formação acadêmica (57,1%) formaram-se entre 1 a 5 anos com pós-graduação, a maioria por especialização em diversas áreas. Quanto ao conhecimento da LPP, 67% não realizavam avaliação do risco de surgir uma LPP; 100% não utilizavam escala para avaliação de risco do desenvolvimento de LPP; 67% não avaliavam as lesões; os enfermeiros não utilizam instrumento para acompanhar as lesões; foi constatado erro em 100% dos enfermeiros durante a técnica de curativos; 67% não avalia as lesões para saber quais materiais adequados utilizar no tratamento e/ou prevenção.
NÍVEL DE EVIDÊNCIA: IV

APÊNDICE F- Caracterização do artigo. João Pessoa, PB, Brasil, 2020

ARTIGO 6
TÍTULO DO ARTIGO: Nurses' knowledge to pressure ulcer prevention in public hospitals in Wollega: a cross-sectional study design.
AUTORES: EBI, W. E.; HIRKO, G. F.; MIJENA, D. A.
BASE DE DADOS/PERIÓDICO: MEDLINE/BMC Nursing
ANO DE PUBLICAÇÃO: 2019
IDIOMA E PAÍS: Inglês/Etiópia
MÉTODO: Estudo transversal, descritivo, multicêntrico, com abordagem quantitativa. Amostra composta por 212 enfermeiros. Foi utilizado questionário com três partes. O primeiro inclui características demográficas como sexo, idade, anos de experiência na enfermagem, nível de ensino superior atual, fontes de conhecimento em LP, leitura de artigos sobre LP e exposição de treinamento a prevenção de LP. A segunda parte foi a PUKT (Pressure Ulcer Knowledge Test Tool), com versão em inglês, incluindo 26 perguntas em 06 categorias sobre lesão por pressão. A terceira parte era uma lista de barreiras a implementação da prevenção de LP.
OBJETIVOS: Avaliar o conhecimento dos enfermeiros na prevenção de UP e determinar as barreiras percebidas pelos enfermeiros quanto à prevenção de UP em hospitais públicos, em Wollega, Oromiya, Etiópia.
RESULTADOS: Maioria do sexo masculino (61,8%); faixa etária média de 28,2 anos; 69,8% possuíam diploma de enfermagem; 71,2% possuía de 5 a 10 anos de experiência em Enfermagem; 75,5% cursaram a UP e 49,5% deles cursou UP em educação universitária; 73,6 não leram artigos sobre úlcera por pressão; 65,1% não tiveram exposição ao treinamento de UP. Para o conhecimento dos enfermeiros em prevenir úlcera por pressão, o escore médio foi de 0,43 +- 0,22. Das seis categorias de avaliação, a nutrição apresentou maior escore médio (2,65 +- 0,87), etiologia e desenvolvimento (0,27 +- 0,18) e medidas preventivas para reduzir a duração da pressão (0,29+- 0,18). Quanto ao PUKT, o percentual de respostas corretas variou de 62,7% a 14,2%. As respostas corretas mais altas eram em relação a nutrição. Quanto às barreiras mais comuns enfrentadas pelos enfermeiros para praticar prevenção: falta de pessoal/carga horária pesada (54,7%), escassez de dispositivos de alívio de pressão (55,2%), falta de treinamento (51,9%) e também de iniciativa multidisciplinar (47,6%).
NÍVEL DE EVIDÊNCIA: IV

APÊNDICE G- Caracterização do artigo. João Pessoa, PB, Brasil, 2020

ARTIGO 7
TÍTULO DO ARTIGO: Perioperative registered nurses knowledge, attitudes, behaviors and barriers regarding pressure ulcer prevention in perioperative patients
AUTORES: TALLIER, P.C.; REINEKE, P. R.; ASADOORIAN, K.; CHOONOO, J. G.; CAMPO, M.; MALMGREEN-WALLEN, C.
BASE DE DADOS/PERIÓDICO: MEDLINE/Applied Nursing Research
ANO DE PUBLICAÇÃO: 2017
IDIOMA E PAÍS: Inglês/Nova York – USA
MÉTODO: Realizado teste piloto descritivo transversal; Amostra de 62 enfermeiros; Utilizado três questionários autorreferidos: pesquisa demográfica (idade, sexo anos de experiência, tempo de especialidade, certificação); PUKT (Pieper & Mott, 1995), sendo que neste caso utilizou-se uma versão modificada da original, ou seja, 47 itens com três subescalas: a) estadiamento da úlcera por pressão, b) descrição da ferida contendo 7 itens, c) prevenção/risco contendo 33 itens e PUQ (Moore e Price, 2004) envolveu uma pesquisa com 25 itens.
OBJETIVOS: Descrever os conhecimentos, atitudes, comportamentos e barreiras dos enfermeiros registrados no período operatório sobre prevenção de úlcera por pressão; e determinar se o conhecimento e a disponibilidade de uma ferramenta de estadiamento são preditores do comportamento para prevenção de LP.
RESULTADOS: 30% dos enfermeiros tinham entre 40 e 49 anos, 25% entre 50 e 59 anos; 82% do sexo feminino e 11% sexo masculino; 58% possuía bacharel; 5% com mestrado; 84% com cinco ou mais anos de experiência e 60% possuíam dez anos ou mais de experiência em especialidade atual. Quanto ao teste de PUKT, os resultados demonstraram déficit no conhecimento.
NÍVEL DE EVIDÊNCIA: IV

APÊNDICE H- Caracterização do artigo. João Pessoa, PB, Brasil, 2020

ARTIGO 8
TÍTULO DO ARTIGO: Knowledge and practice of nurses towards prevention of pressure ulcer and associated factors in Gondar University Hospital, Northwest Ethiopia
AUTORES: NURU, N.; ZEWDU, F.; AMSALU, S.; MEHRETIE, Y.
BASE DE DADOS/PERIÓDICO: MEDLINE/BMC Nursing
ANO DE PUBLICAÇÃO: 2015
IDIOMA E PAÍS: Inglês/Gondar - Etiópia
MÉTODO: Estudo transversal realizado no hospital da Universidade de Gondar. Amostra de 248 enfermeiros. Utilizou-se um questionário autoadministrado e estruturado.
OBJETIVOS: Avaliar conhecimentos, práticas e fatores associados à prevenção de úlceras por pressão entre enfermeiros do Hospital Universitário Gondar, Noroeste da Etiópia.
RESULTADOS: 54,4% dos enfermeiros possuíam bons conhecimentos; 48,4% deles apresentaram boas práticas para prevenir uma úlcera por pressão. Quanto ao estado educacional: é a razão de chances [Odds Ratio ajustado (AOR) = 2,4, IC 95% (1,39-4,15)], experiência [AOR = 4,8, IC 95% (1,31-10,62)] e ter treinamento formal [AOR = 4,1, IC 95% (1,29-9,92)] foram significativamente associados ao conhecimento sobre prevenção de úlcera por pressão. Enquanto satisfação com a liderança de enfermagem [AOR = 1,9, 95% IC (1,04-3,82)], escassez de pessoal [AOR = 0,07, IC 95% (0,03-0,13)] e instalações e equipamentos inadequados [AOR = 0,4, 95% IC (0,19-0,83)] mostraram-se significativamente associados à prática de prevenção de úlcera por pressão.
NÍVEL DE EVIDÊNCIA: IV

APÊNDICE I- Caracterização do artigo. João Pessoa, PB, Brasil, 2020

ARTIGO 9
TÍTULO DO ARTIGO: A study on the nursing knowledge, attitude, and performance towards pressure ulcer prevention among nurses in Korea longterm care / Um estudo sobre o conhecimento, atitude e desempenho de enfermagem para prevenção de úlcera por pressão entre enfermeiros na Coréia em instituições de longa permanência
AUTORES: KIM, J. Y.; LEE, Y. J.
BASE DE DADOS/PERIÓDICO: MEDLINE/Int Wound J.
ANO DE PUBLICAÇÃO: 2019
IDIOMA E PAÍS: Inglês/Coreia do Sul
MÉTODO: Estudo descritivo. Amostra 282 participantes. Aplicado instrumento em três etapas: um para analisar a atitude dos enfermeiros em relação à prevenção de lesão por pressão, usando uma versão coreana modificada, desenvolvido por Lee e Beeckman; outro envolvendo o conhecimento de gestão de prevenção em LP e um terceiro referente à realização da assistência de enfermagem para prevenção de LP.
OBJETIVOS: Investigar o nível de conhecimento, atitude e desempenho da prevenção de úlcera por pressão em instituições de longa permanência.
RESULTADOS: O estudo mostra um nível moderado de conhecimento sobre a prevenção (60,1%) e exibiu resultados positivos a atitudes em prevenir uma LP (33,80+-2,80); Os enfermeiros avaliaram regularmente os fatores de risco durante o período de hospitalização de todos os pacientes no hospital ao realizar cuidados de prevenção às lesões, porém o plano de cuidados preventivos de enfermagem não foi adequadamente revisado. Os enfermeiros não consideraram mudanças na condição do paciente como importante, porque eles tiveram que mudar seus planos de enfermagem para prevenir lesão por pressão.
NÍVEL DE EVIDÊNCIA: IV

APÊNDICE J- Caracterização do artigo. João Pessoa, PB, Brasil, 2020

ARTIGO 10
TÍTULO DO ARTIGO: Iranian nurses' knowledge, attitude and behaviour on skin care, prevention and management of pressure injury: A descriptive cross-sectional study / Conhecimento, atitude e comportamento de enfermeiros iranianos sobre cuidados com a pele, prevenção e tratamento de lesões por pressão: um estudo transversal descritivo
AUTORES: LOTFI, M.; AGHAZADEH, A. M.; ASGARPOUR, H.; NOBAKHT, A.
BASE DE DADOS/PERIÓDICO: MEDLINE/Nursing Open
ANO DE PUBLICAÇÃO: 2019
IDIOMA E PAÍS: Inglês/Irã
MÉTODO: Estudo descritivo e transversal. Amostra composta por 214 enfermeiros do departamento interno, cirúrgico e especializado de hospitais educacionais da Universidade de Ciências Médicas de Tabriz. Foi utilizado um questionário de quatro partes: 1. Informações demográficas, incluindo sexo, idade, nível de instrução, experiência profissional e histórico de aprendizado na área; 2. Teste de Conhecimento sobre Úlcera por Pressão Pieker (PPURT) avaliando por 41 itens sobre como uma LP se inicia, as características e a prevenção. Esta ferramenta é suficiente quando as respostas atingem 90% ou mais das questões corretas.
OBJETIVOS: Avaliar o conhecimento, a atitude e o comportamento dos enfermeiros na prevenção de lesões por pressão
RESULTADOS: 88,3% do sexo feminino; idade média de 31,95 anos e experiência de trabalho 7,35 anos. A maioria possuía graduação (89,7%); apenas 36% apresentava treinamento em LPP. Os escores médios foram conhecimento 27,24 (DP 5,23), atitude 38,55 (DP 6,43) e comportamento dos enfermeiros na prevenção de lesões por pressão 51,24 (DP 7,54). Houve correlação entre conhecimento, atitude e comportamento com a história do treinamento para lesões por pressão. Além disso, houve uma relação significativa entre conhecimento com nível educacional e atitude com experiência de trabalho.
NÍVEL DE EVIDÊNCIA: IV

APÊNDICE K- Caracterização do artigo. João Pessoa, PB, Brasil, 2020

ARTIGO 11
TÍTULO DO ARTIGO: Knowledge and attitudes of nurses in a major public hospital in Cyprus towards pressure ulcer prevention / Conhecimento e atitudes de enfermeiros em um grande hospital público de Chipre em relação à prevenção de úlceras por pressão
AUTORES: CHARALAMBOUS, C.; KOULOURI, A.; ROUPA, Z.; VASILOPOULOS, A.; KYRIAKOU, M.; VASILIOU, M.
BASE DE DADOS/PERIÓDICO: MEDLINE/Journal of Tissue Viability
ANO DE PUBLICAÇÃO: 2019
IDIOMA E PAÍS: Inglês/Chipre
MÉTODO: Estudo descritivo e transversal. Amostra composta por 102 enfermeiros. Foi utilizado o Teste de conhecimento personalizado e padronizado para coletar dados sobre o assunto específico e um questionário Likert para medir as atitudes frente à prevenção de LPP. Estatística descritiva e inferencial, paramétrica (teste t), não paramétrica (Mann-Whitney U) e teste de Pearson. A significância estatística foi estabelecida em $p = 0,05$.
OBJETIVOS: Identificar os conhecimentos e atitudes dos enfermeiros frente à prevenção de úlceras por pressão em um grande hospital público, em Chipre.
RESULTADOS: 44,1% dos enfermeiros pertenciam à unidade de terapia intensiva; 61,8% do sexo feminino; 59,4% tinham mais de 5 anos de experiência; 10,8% com título de pós-graduação. O valor médio referente ao questionário de conhecimento foi 16.16, IQR: 17 (15–18) respostas corretas 77%. No questionário de atitudes, o valor mediano foi 41.82, IQR: 43 (40-46). Conhecimentos e atitudes correlacionaram-se positivas, e estatisticamente de forma significativa (R de Pearson = 0,223, $p = 0,019$). Os enfermeiros apresentavam níveis de conhecimento e atitudes positivos relativamente inadequados, atitudes e conhecimentos correlacionados estatisticamente de forma significativa e positiva.
NÍVEL DE EVIDÊNCIA: IV